

# MÖCKEL, C. Philosophie des 20. Jahrhunderts - Wegmarken: Ausgewählte Schriften (1976-2021)

[mit einer autobiographischen Einführung. Logos: Berlin, 2022, 554 pp. ISBN 978-3-8325-5482-8]

Rafael Rodrigues Garcia<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, Brasil)

DOI: 10.5380/sk.v20i2.90842

*Wegmarken - Marcas do caminho* - é a mais recente coletânea de textos de Christian Möckel, na qual são apresentados textos que marcam as diferentes direções de interesse de sua trajetória intelectual e de suas contribuições acadêmicas, no momento em que esta se encerra. O volume traz ao todo 31 capítulos divididos em 12 seções, acrescido de uma longa introdução autobiográfica, na qual o autor entretetece as relações entre as referidas seções e as colore com dados de sua trajetória pessoal sobre o pano de fundo das profundas transformações político-sociais que se deram na Alemanha a partir do final da década de 1980. *Wegmarken* é também o terceiro e último esforço de Möckel para sintetizar suas principais contribuições à filosofia, sendo o primeiro a coletânea *Husserlsche Phänomenologie: Probleme, Bezugnahmen und Interpretationen* (2016)<sup>2</sup> e o segundo a coletânea *Die Philosophie Ernst Cassirers: Vom Ausdrucks- und Symbolcharakter kultureller Lebensformen* (2018)<sup>3</sup>.

Christian Möckel é hoje professor aposentado da Universidade Humboldt de Berlim, na qual atuou desde 1976, e cuja carreira é marcada por um traço internacional digno de destaque: alemão, graduou-se na União Soviética, na Universidade de São Petersburgo, em 1976. Em seu retorno à Alemanha, assume posto de assistente científico [wissenschaftlicher Assistent] na Universidade Humboldt de Berlim enquanto segue em suas pesquisas de doutoramento. Após a conclusão de sua tese em 1981, torna-se professor visitante na Universidade Eduardo-Mondlane em Maputo (num acordo de cooperação internacional entre Alemanha e Moçambique), onde reside entre 1982 e 1985. De volta a Berlim, passa a atuar como assistente científico geral [Wissenschaftlicher Oberassistent] até 1988, depois como colaborador científico [Wissenschaftlicher Mitarbeiter] até 2008 e a partir de então como professor extraordinário [ausserplanmässiger Professor]. Ainda no âmbito de sua atuação acadêmica, Möckel foi professor visitante na Universidade de Hamburgo, editor das obras póstumas de Cassirer e membro-diretor da Internationale Ernst Cassirer Gesellschaft, além de ter orientado jovens pesquisadores de diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, onde também amejou um número significativo de leitores.

Durante essas mais de quatro décadas de docência e pesquisa, Möckel se dedicou em especial às correntes filosóficas do austromarxismo, neokantismo, fenomenologia e filosofia da cultura, mas há contribuições de grande relevância a outros temas e áreas, como a filosofia da vida e o estruturalismo. Em termos de autores, Möckel se dedicou particularmente às obras de Max Adler, Edmund Husserl e

<sup>1</sup> raroga@unicamp.br

<sup>2</sup> A primeira edição desta coletânea é de 2003 e possui 10 capítulos divididos em três partes. A segunda foi ampliada em mais sete capítulos dispostos nas mesmas três partes.

<sup>3</sup> Trata-se do vol. 18 da série Cassirer-Forschung, publicado pela Felix Meiner em Hamburgo. O volume conta com 32 capítulos divididos em cinco partes. Este é o segundo volume de Möckel na Cassirer-Forschung, sendo o primeiro o seu *Das Urphänomen des Lebens: Ernst Cassirers Lebensbegriff*, de 2005, vol. 12 da série.

Ernst Cassirer, mas contribuiu também nas investigações relativas a outros tantos autores, como Dilthey, Simmel, Rickert, Lukács, Tillich e Levi-Strauss, além de clássicos como Kant, Goethe, Hegel e Marx. Em seu *Wegmarken*, podemos perceber a interrelação entre estas correntes filosóficas, temas e autores, pois, apesar da ampla diversidade que se constata já à primeira vista, há um fio condutor que as encadeia. Como já dito, este fio condutor fica mais claro quando se leva em conta o entrelaçamento dos textos com os eventos históricos que marcam a trajetória do autor.<sup>4</sup>

Vale destacar que as 12 seções que compõem *Wegmarken* não são dispostas em ordem meramente cronológica, ainda que não fujam completamente a isso. Para permitir ao leitor uma visão sinóptica dessas seções e temas, transcrevo-as abaixo:

I - Filosofia na África
II - Filosofia no austromarxismo
III - Filosofia neokantiana
IV - Filosofia marxiana e marxista
V - Filosofia crítica da cultura
VI - Filosofia fenomenológica
VII - Filosofia da vida
VIII - Filosofia cassireriana
IX - Filosofia do Direito e do Estado
X - Filosofia teórica
XI - Filosofia na Rússia
XII - Filosofia estruturalista da linguagem

Quadro 1: lista das partes do livro

De fato, o percurso intelectual autoral de Möckel se inicia com seus textos produzidos em torno do pensamento filosófico africano (I); seus interesses mais recentes e últimas produções de artigos convergem para o campo da filosofia estruturalista (XII). As fases intermediárias (aqui também apresentadas de modo parcialmente cronológico) passam das investigações sobre o pensamento de Adler (II, III) para o de Husserl (V, VI) e depois para Cassirer (VI, VIII) - o que em termos de correntes filosóficas significa transitar do austromarxismo (II) para a fenomenologia (VI) e em seguida para a filosofia da cultura (VIII). Este é o eixo maior da produção de Möckel. As demais seções se inserem ou se articulam com este eixo: a filosofia marxiana e marxista (IV) já está presente como aporte teórico na produção sobre a filosofia na África e se relaciona tematicamente com a filosofia do Estado e do direito (IX), ainda que nesta seção os textos escolhidos por Möckel não versem diretamente sobre o pensamento marxiano e a corrente ligada a ele. A filosofia da vida (VII) desponta na trajetória de Möckel ligada ao tema da crise, no interior da abordagem da fenomenologia - Möckel fala em crise da cultura, da ciência e da consciência individual -, mas também suscitado pelas reflexões produzidas a partir da filosofia de Adler acerca da subjetivação no meio social. A filosofia teórica (X) traz textos desideratos da atividade docente na Universidade Humboldt e a filosofia na Rússia (XI) lida com a recepção da obra de Gustav Špet acerca de Husserl na Rússia, com a reedição da Revista Logos (que no início do século XX foi a principal publicação internacional e multilíngue em filosofia da cultura) e outros trabalhos de tradução. Falemos então um pouco sobre os pontos centrais de articulação da trajetória de Möckel recobrados em *Wegmarken*.

No início da introdução autobiográfica de *Wegmarken*, Möckel apresenta alguns aspectos do ambiente intelectual e do currículo de filosofia da então Universidade Estadual de Leningrado. Fala também da presença do ideário marxista e da atmosfera liberal da universidade. Conta, então, que seus primeiros interesses em filosofia e ciências da natureza transitaram para teorias filosóficas e sociológicas nos países em desenvolvimento. Este é o contexto, o pano de fundo sobre o qual os textos da seção I - Filosofia na África se colocam. Compõem essa seção os

4 Cf. *Wegmarken*, pp. IX-LI; Favuzzi et al. *Symbol und Leben: Grundlinien einer Philosophie der Kultur und Gesellschaft. Festschrift für Christian Möckel*, 2017, pp. 7-9.

textos “Werden und Entwicklung des philosophischen Denkens im gegenwärtigen Tropischen Afrika” [Devir e desenvolvimento do pensamento filosófico na África tropical contemporânea] (1976), que é parte do trabalho de conclusão da graduação, e “Der ‘afrikanische Sozialismus’” [O ‘socialismo africano’] (1985), escrito em meio à estada de Möckel em Maputo. No primeiro, apresenta uma revisão bibliográfica com o intuito de destacar a centralidade do conceito *negritude* para compreender a *samobytnost*’ (que ele verte por “originalidade, peculiaridade/unicalidade e genuinidade” - p. 5) do tipo cultural africano, levando em conta o contexto de surgimento e fortalecimento da perspectiva de *libertação* que procura se contrapor aos efeitos sociais e culturais dos processos de colonização na África; desenvolve centralmente as posições de Placide Tempels e Jahnheinz Jahn com destaque aos pontos de partida ideológicos e metodológicos, à caracterização da consciência social africana contemporânea e ao cerne da filosofia africana nessas duas concepções. No segundo, o autor discorre mais detidamente sobre o processo de libertação pelo qual os países africanos passam desde meados dos anos 1930, em decorrência do esgotamento do sistema colonial, e o insere no panorama das conquistas populares do pós-Segunda Guerra, na Europa e na Ásia; analisa aspectos do “socialismo africano”, levando em conta a idealização da sociedade africana pré-colonização de Leopold Senghor, pela qual este também recusava a adoção de uma perspectiva socialista-científica (pp. 39-42); contrapõe essa posição às que ponderam os avanços promovidos pela social-democracia; discorre ainda sobre as teorias não-capitalistas dos anos 1960 e da revolução popular democrática dos anos 1970 e 1980. Apesar da distância temporal entre os dois textos, eles têm como unidade não apenas o tema, mas também o instrumental de análise, claramente influenciado pelas características da formação filosófica particular que Möckel tem em seus anos de graduação.

É fato que, quando da redação de “Der ‘afrikanische Sozialismus’”, Möckel já havia avançado em sua investigação sobre a filosofia de Max Adler e já havia feito suas primeiras contribuições no campo da filosofia neokantiana: ele data em 1981 o capítulo de sua tese sobre o problema do *a priori* social de Adler, inédito até a publicação de *Wegmarken*: trata-se de “Das Sozial-Apriori Max Adlers als erkenntnistheoretisches Problem” [O *a priori* social de Max Adler como problema epistemológico], o primeiro e principal texto da seção II - Filosofia no austromarxismo.<sup>5</sup> Em 1984, publica o texto “Alois Riehl an der Berliner Universität. Eine Kantinterpretation außerhalb der Badener und Marburger Schulen” [Alois Riehl na Universidade de Berlim. Uma interpretação de Kant fora das escolas de Baden e Marburgo], primeiro texto da seção III - Filosofia neokantiana. Esta seção ainda contém o texto de 1990 “Bemerkungen zum Erkenntnisfortschritt in der Philosophie. Am Beispiel des Neukantianismus und Max Adlers”. [Observações sobre o progresso do conhecimento na filosofia. A propósito do neokantismo e de Max Adler].

O trabalho em torno de Adler também se liga à incursão de Möckel no pensamento marxiano e marxista (seção IV - Filosofia marxiana e marxista<sup>6</sup>), na medida em que Adler,

5 A seção II - Filosofia no austromarxismo ainda contém dois textos mais curtos: o primeiro, “Vorbemerkung zu *Sozial-Apriori: der Schlüssel zum Rätsel der Gesellschaft. Leben, Werk und Wirkung Max Adlers*” [Notas prévias a *A priori-social: a solução para o enigma da sociedade. Vida, obra e influência de Max Adler*] (1993) e “Wörterbuchartikel ‘Austromarxismus’” (1994). O primeiro traz a nota prévia ao texto de habilitação de Möckel, concluído em 1990 e publicado em 1993. O segundo é um verbete também escrito em 1990 e publicado em 1994 no *Historisch-kritisches Wörterbuch des Marxismus* [Dicionário histórico-crítico do marxismo].

6 Esta seção contém seis textos, sendo a mais numerosa do volume, o primeiro deles datado de 1985 e o último, de 2010. Os assuntos aí abordados variam entre discussões pontuais internas à recepção da filosofia de Marx - “Die Bedeutung der Kategorien Entfremdung und Fetischismus in Marx’ *Das Kapital*” (1985); “Überdauert die 11. Feuerbach-These das ‘Ende des utopischen Zeitalters?’” (1996); Philosophische Interpretationen von Marx’ elfter ‘These ad Feuerbach’ (2010) - e discussões acerca de interpretações do pensamento marxista - “Ein Beitrag Gramscis zur politischen Theorie des Marxismus-Leninismus in seinen *Gefängnisheften*” (1988); “Quellen des Stalinismus im marxistischen philosophischen Denken” (1990); “Die Auffassung des sozialen Determinismus bei Nikolaj Bucharin” (1991). Na introdução autobiográfica de *Wegmarken*, Möckel resgata os contextos relativos à publicação de cada texto e os relaciona também às disciplinas que ministrou e eventos em que participou que deram ensejo a estas contribuições. O mais curto texto de *Wegmarken* e último nesta seção é uma versão resumida do artigo imediatamente anterior, “Überdauert die 11. Feuerbach-These das ‘Ende des utopischen Zeitalters?’” [“A 11ª tese de Feuerbach perdurará ao ‘fim da era utópica?’” (1996)], preparada para um conjunto de exposições sobre a 11ª tese das teses de Marx sobre Feuerbach

próximo à corrente neokantiana, propõe revisar os fundamentos filosóficos e epistemológicos de Marx a partir de um aporte metodológico neokantiano: Adler coloca o ponto de partida da sociedade não na “produção comunitária real”, mas “na consciência individual em sua determinação transcendental” (p. 56). Pela introdução de *Wegmarken* também somos informados de que as primeiras incursões de Möckel na filosofia de Husserl remontam a essa mesma época. Com efeito, a terceira parte de “O *a priori* social de Max Adler como problema epistemológico”, com o subtítulo “A antecipação de Max Adler da colocação da questão transcendental-‘social’ do problema da objetividade em Husserl” é um grande exemplo da aproximação entre Adler e Husserl, baseado em asserção do próprio Adler em seu *Das Rätsel der Gesellschaft* (1936) (cf. p. 78), o que pavimentou o caminho para a posterior passagem no percurso intelectual de Möckel em direção à fenomenologia.

Levando em consideração esses dados, podemos dizer que ao longo da década de 1980 Möckel centra suas atenções na filosofia de Adler, mas que o faz por meio do estabelecimento de articulações profundas dessa perspectiva filosófica com correntes filosóficas sensivelmente distintas entre si. Nota-se aqui uma característica marcante do fazer filosófico de Möckel: a busca pelo confronto entre perspectivas filosóficas distintas. Há traços disso já no primeiro texto de *Wegmarken*, e essa tônica se acentua conforme se constata que mesmo no interior das pesquisas sobre Adler o autor não se fechou meramente numa leitura interna do filósofo vienense, mas deu atenção aos pontos de vista do neokantismo e da fenomenologia com rigor e competência filosófica. Contudo, a transição de centro de gravidade em sua trajetória filosófica desde o austromarxismo para a fenomenologia não se dá apenas por razões estritamente filosóficas, senão que é marcada profundamente pela conjuntura de seu tempo, nomeadamente, pela reunificação alemã e pelo fim da União Soviética. Nas páginas da introdução autobiográfica dedicadas a um excuro para expor o que se passou nos anos finais de 1980 e nos primeiros anos da década seguinte, tanto no nível pessoal e civil como em especial na reestruturação da organização universitária decorrente da reunificação alemã, Möckel nos conta que houve também uma mudança significativa nos interesses filosóficos, de modo que lhe foi inviável seguir na investigação da obra de Adler. A busca de Möckel por “novas margens filosóficas” (p. XXIX) resultou em sua opção por aproximar-se da fenomenologia e da filosofia da vida; pouco tempo depois, também buscou aproximação com a filosofia de Cassirer. Trata-se de uma mudança de rumos profunda e paulatina, porque implica a reestruturação dos marcos teóricos igualmente para a docência e a pesquisa. Assim, Möckel passa a estruturar gradualmente um campo de pesquisa em que convergem transversalmente determinados temas de interesse - parecem destacar-se a crise, a vida, a intuitividade, a expressão, o mito, o símbolo, a estrutura - com perspectivas filosóficas distintas.

O tema central durante a reorientação dos marcos teóricos de Möckel é a *crise*: a partir de Husserl, principalmente, Möckel aborda o problema da crise em três aspectos - como crise da consciência, da razão e da cultura. Na introdução autobiográfica, ele nos conta que começou a ministrar cursos sobre a fenomenologia de Husserl já em 1991. Como resultado desses cursos nos anos seguintes, ele publica *Einführung in die transzendente Phänomenologie [Introdução à fenomenologia transcendental]* (1998), no qual podemos encontrar elementos que ensejaram a investigação fenomenológica como resposta à demanda cultural-filosófica e exposições que também articulam a obra de Husserl com Adler, Cassirer e Heidegger, entre outros.<sup>7</sup> O texto de *Wegmarken* que abre a seção V - Filosofia crítica da cultura, “Krisis der europäischen Kultur - ein Thema allein für ‘Gegenaufklärer’ oder eines für die zeitgenössische Philosophie?” [Crise da

---

por ocasião dos 200 anos da Universidade Humboldt, no saguão da qual a famosa frase está exposta e foi alvo de polêmica no contexto da reunificação da Alemanha, sobre a qual falaremos a frente.

7 A obra tem uma longa introdução, centrada na fenomenologia como resposta a um desafio cultural-filosófico, e três partes dedicadas ao problema da subjetividade transcendental: a primeira, a partir do *Ideen I*; a segunda, a partir das *Cartesianische Meditationen*; e a terceira a partir da *Krisis der Wissenschaften*. Na segunda parte encontramos uma exposição detida de Möckel da comparação entre Husserl e Adler; na terceira, há uma série de aproximações com a filosofia da vida e o existencialismo, especialmente a partir de Heidegger, mas também a partir de Spengler e outros. Cassirer também se faz presente ao longo das três partes do livro.

cultura europeia - um tema para ‘contra-iluministas’ ou para a filosofia contemporânea? (1994) sintetiza essas três dimensões do problema da crise. De modo semelhante ao que dissemos sobre outras obras de Möckel, aqui o eixo, claramente fixado na fenomenologia de Husserl, promove a articulação desta corrente filosófica com autores da filosofia da vida e com a filosofia da cultura de Cassirer. O outro texto dessa mesma seção aborda o tema da crise a partir da filosofia existencialista de Paul Tillich: “Paul Tillich existenzphilosophische Kultur- und Modernekritik” [A crítica existencial-filosófica da cultura e da modernidade de Paul Tillich] (1994).

Inicialmente, é o conceito de *mundo da vida* [*Lebenswelt*] de Husserl que faculta a articulação entre fenomenologia e filosofia da vida/existencialismo. Mas aos poucos o conceito de *vida*, ele mesmo, ganha um lugar próprio e proeminente na obra de Möckel. É também em torno do tema filosófico da vida que outros assuntos recorrentes na obra de Möckel se articulam, entre eles o tema da expressão, da intuitividade, dos fenômenos originários e fenômenos básicos e do mito. Em *Wegmarken*, Möckel nos dá apenas algumas pistas da importância do conceito de vida em sua obra.<sup>8</sup> A seção VII - Filosofia da vida traz apenas um texto: “Rickert über Nietzsches Bedeutung für die zeitgenössische und die zukünftige Philosophie des Lebens” [Rickert sobre o significado de Nietzsche para a filosofia da vida contemporânea e futura] (2005). Neste texto, que enquadra a recepção da filosofia da vida pela perspectiva de um eminente neokantiano da Escola de Baden, Möckel destaca a discussão em torno do conceito de vida que se travava desde 1911, mas que se torna central especialmente após o final da Primeira Guerra. A partir de Rickert, Möckel reconstrói a disputa entre dois sentidos básicos para a vida: um, puramente *biológico*, no qual se encontram, entre outros, Nietzsche e Bergson, e outro, *intuicionista*, de autores como Dilthey, Simmel, Husserl e Scheler, entre outros, que enfatiza o “desenvolvimento e o incessante devir contraposto à estabilidade e rigidez do ser e do pensamento, assim como sua opção pela vontade e pela ação” (p. 264).

O tema da expressão serve a Möckel como ponte não apenas entre fenomenologia e filosofia da vida, mas também entre estas e a filosofia da cultura. De certa forma, essa articulação entre correntes filosóficas também se encontra no texto sobre Rickert e Nietzsche do qual falamos acima, mas se torna mais evidente no segundo texto da seção VI - Filosofia fenomenológica, intitulado “Der Gebrauch des Begriffs ‘Ausdruck’ bei Husserl und bei Cassirer” [O uso do conceito ‘expressão’ em Husserl e em Cassirer] (2020). O mesmo tópico retorna no último texto da seção VIII - Filosofia cassireriana, que leva o título “Die Bedeutung des Ausdrucksgedankens in der Philosophie Ernst Cassirers” [O significado do pensamento da expressão na filosofia de Ernst Cassirer] (2020). No primeiro caso, Möckel compara a importância conferida ao problema da expressão em Cassirer com a pouca atenção dada ao mesmo problema nos leitores de Husserl. O autor, então, reconstrói a presença do problema da expressão nos dois filósofos, mostrando a vinculação inicial do problema ao campo da linguagem, bem como a paulatina desvinculação em relação a ela. No caso de Husserl, temos a distinção entre *Bedeutung* e *Sinn* (respectivamente, *significado* e *sentido*), sendo o primeiro reservado para o âmbito da linguagem e o segundo usado mais amplamente (cf. p. 242 s.). No caso de Cassirer, o problema da expressão se desprende da relação com a linguagem e se torna um campo de investigação num sentido bem mais amplo, proporcionando ao autor da *Filosofia das formas simbólicas* uma via de acesso e aproximação para com a filosofia da vida - na medida em que o caráter expressivo se contrapõe ao discursivo, típico do pensamento conceitual -, além de ser fundamental para lidar com o problema da forma do pensamento mítico. Möckel ainda destaca a presença do problema da

<sup>8</sup> A filosofia da vida é tematizada por Möckel nas supracitadas coletâneas *Husserlsche Phänomenologie* (esp. pp. 213-231) e *Die Philosophie Ernst Cassirers* - nesta última, vale destacar a presença do conceito *vida* no subtítulo da obra (*Vom Ausdrucks- und Symbolcharakter kultureller Lebensformen* [Do caráter expressivo e simbólico das formas de vida culturais]) e no título das duas primeiras partes, respectivamente “Leben und Form” [Vida e forma] e “Politisches als Lebens- und Kulturform” [Política como forma de vida e de cultura]. Em *Wegmarken* também se registra a presença do conceito *vida* na seção IX - Filosofia do direito e do Estado, precisamente no texto “Lebendige ‘Idee’ kontra toter ‘Begriff’ des Saates: Adam Müller und seine organische Staatsauffassung” [‘Ideia’ viva contra ‘conceito’ morto de Estado: Adam Müller e sua concepção orgânica de Estado] (2008). O tema *vida* também é objeto de investigação de Möckel em seu primeiro trabalho de fôlego sobre Cassirer, cf. nota 2.

expressão nas obras tardias de Cassirer, especialmente seu *Zur Logik der Kulturwissenschaft*, em que encontramos um capítulo intitulado “Dingwahrnehmung und Ausdruckswahrnehmung” [Percepção de coisa e percepção de expressão].

Vale dizer que Möckel explora amplamente a relação entre Husserl e Cassirer ao longo de sua trajetória. O primeiro texto desta mesma seção VIII - Filosofia cassireriana, “Symbolische Prägnanz - ein phänomenologischer Begriff?” [Pregnância simbólica - um conceito fenomenológico?] (1992) vai ao cerne do confronto entre estes dois pensadores, a partir do conceito de pregnância simbólica proposto por Cassirer no volume III da *Filosofia das formas simbólicas*, em que este dialoga diretamente com o fenomenólogo. Como se pode notar pela data deste artigo, o interesse pela filosofia de Cassirer e a confrontação entre este e Husserl está posta por Möckel desde a época da reorientação de seus marcos teóricos.

Na introdução autobiográfica, Möckel nos conta que sua ocupação com a filosofia de Cassirer pode ser dividida em dois períodos: o primeiro, desde os primeiros contatos em torno de 1991 até a conclusão de seu projeto sobre o filósofo neokantiano da cultura e a filosofia da vida, em 2003, que resulta em sua primeira grande monografia sobre Cassirer, *Das Urphänomen des Lebens* [O fenômeno primordial da vida] (2005); o segundo se inicia com a entrada de Möckel para contar entre os editores das obras póstumas de Cassirer, ao lado de John Krois, Oswald Schwemmer e Klaus Christian Köhnke a partir de 2004 até a publicação do último volume desta coleção, que veio a ocorrer apenas neste segundo semestre de 2022, poucos meses após o lançamento do presente volume. Aqui em *Wegmarken*, além dos textos supracitados em torno da filosofia de Cassirer, temos em especial um que é resultado do trabalho de Möckel na edição das obras póstumas de Cassirer.<sup>9</sup> Trata-se de “Zwischen Hegel und Kant? Cassirers Oxforder Hegel-Vorlesung 1934” [Entre Hegel e Kant? A preleção Hegel de Cassirer em Oxford 1934], escrita em 2011, mas inédita até agora. Pode-se seguramente dizer que é o envolvimento profundo de Möckel com a edição das obras póstumas de Cassirer que o tornou um dos mais reconhecidos e influentes estudiosos da filosofia de Cassirer de todos os tempos.

De fato, a ocupação de Möckel com a filosofia de Cassirer ganha centralidade notável a partir do que ele nomeia o segundo período de sua relação com o filósofo das formas simbólicas. Mas nem por isso ele teria a partir de então se ocupado exclusivamente com a filosofia cassireriana. Seu pendor por confrontos entre perspectivas filosóficas chega a um novo desdobramento com a atenção que converge em direção à corrente estruturalista, em especial no campo da filosofia da linguagem e da antropologia. Desta última frente de investigação de Möckel temos um exemplo na seção XII - Filosofia estruturalista da linguagem. Trata-se do texto “System, Struktur, Bedeutung. Philosophischen Parallelen in neukantianischer und strukturalistischer Sprachtheorie”, que foi originalmente publicado em português, no Brasil, em 2021, sob o título “Sistema, estrutura, significação. Alguns paralelos filosóficos nas teorias neokantiana e estruturalista da linguagem”.<sup>10</sup> Neste texto, Möckel traça aproximações e contrastes conceituais e de estruturas teóricas entre Cassirer e Nikolaj Trubetzkoy. Com isso, Möckel captura também os últimos desdobramentos da filosofia de Cassirer que, como ele mesmo conta no derradeiro texto de *Wegmarken*, passou a falar claramente em termos de uma filosofia estruturalista sobretudo a partir de seu encontro com Roman Jakobson na viagem de navio do continente europeu para os EUA em 1942.

*Wegmarken* é, por tudo o que acima foi dito, um excelente retrato do percurso intelectual de Christian Möckel, reflexo de uma carreira exitosa e frutífera, com notável excelência em todas as frentes às quais se dedicou.

9 Möckel foi editor responsável pelos volumes *Zu Philosophie und Politik* (ECN 9, 2008), *Symbolische Prägnanz, Ausdruckspänomen und ‘Wiener Kreis’* (ECN 4, 2011), *Vorlesungen zu Hegels Philosophie der Moral, des Staates und der Geschichte* (ECN 16, 2013), *Vorlesungen und Vorträge zu Kant* (ECN 15, 2016), *Descartes, Leibniz, Spinoza: Vorlesungen und Vorträge* (ECN 14, 2018) e *Philosophie der Renaissance* (ECN 13, 2020). É dele também a edição do ECN 19, um volume de registros da coleção completa. Vale também mencionar que Möckel passou a ser o editor responsável pela coleção a partir de 2014.

10 Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/kant-e-prints/article/view/1556>.